



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR – UEPB/CAMPUS IV

FRANCILENE PEREIRA CARNEIRO

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

CATOLÉ DO ROCHA
2019

FRANCILENE PEREIRA CARNEIRO

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes.

CATOLÉ DO ROCHA
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C289i Carneiro, Francilene Pereira.

A importância da música no desenvolvimento infantil
[manuscrito] / Francilene Pereira Carneiro. - 2019.

28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade
Estadual da Paraíba, EAD - Catolé do Rocha, 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade
Praxedes, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Música. 2. Educação infantil. 3. Desenvolvimento
humano. I. Título

21. ed. CDD 372

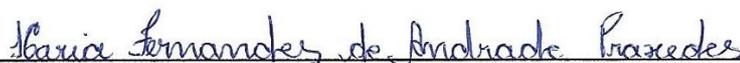
A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

FRANCILENE PEREIRA CARNEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia, pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB/CAMPUS IV.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes.

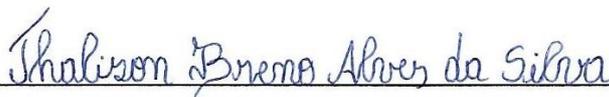
Aprovado em: 08 de junho de 2019.



Prof^a. Ma. Maria Fernandes Praxedes
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Dra. Elaine Gonçalves Rech - UEPB/CAMPUS IV



Esp. Thalison Breno Alves da Silva – UEPB/CAMPUS IV

Aos meus pais, irmãos, tios, colegas, amigos, em especial ao meu esposo e filho, com os quais amo partilhar as experiências da vida.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a quem atribuo toda força que concedeu a execução desse trabalho.

Aos mestres do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pois com empenho contribuíram para a minha transformação em uma profissional crítica reflexiva.

Em especial a minha orientadora, a professora Maria Fernandes, pela dedicação e força empenhada.

Como não poderia deixar de citar aqui os colegas, por tudo que compartilhamos, e acima de tudo pela amizade construída nesse período.

Agradeço profundamente a Isaac, meu querido esposo, pelas palavras sempre nas horas certas.

Ao meu querido filho Levi, que é a razão de todo meu esforço.

À minha mãe, ao meu pai e aos meus irmãos, que são os melhores presentes de Deus na minha vida.

A todos os irmãos da igreja, pelas orações que me deram forças de me reerguer nos momentos difíceis.

A todos os meus familiares, amigos, colegas e alunos que me deram força e torceram pelo meu sucesso, contribuindo de forma grandiosa, muito obrigada.

“A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição.”

(Aristóteles)

RESUMO

A música é riquíssima em inúmeros aspectos por emocionar e despertar o ser humano para vivenciar na aprendizagem o conhecimento, a expressão e socialização. Na Educação Infantil, a música pode favorecer descobertas que facilitam o desenvolvimento e o processo de formação. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como meta: refletir sobre as contribuições da música no desenvolvimento infantil. Para tanto, estão delineados os seguintes objetivos específicos: Identificar a evolução do perfil da música na história do ser humano e listar as principais contribuições da música no desenvolvimento humano, especificamente para a criança. A pesquisa bibliográfica está ancorada nos estudos de alguns teóricos como Bréscia (2003), Brito (2003), Cascudo (2001), Alencar (2010), Freire (2000), Ferreira (2012), RCNEI (1998) entre outros. Espera-se que estas reflexões sirvam de motivação para que outros pesquisadores possam ampliar essas discussões e/ou trazer aspectos novos sobre o que é pertinente e produtivo nas metodologias pedagógicas na educação infantil.

Palavras-chave: Música. Educação infantil. Desenvolvimento humano.

ABSTRACT

The music is very rich in many aspects to emotionalize and awaken the human being to experience in learning the knowledge, expression and socialization. In Childhood Education music can favor discoveries that facilitate in the development and in the formation process. In this perspective, the present study aims to: reflect on the contributions of music in child development. To do so, the following specific objectives are outlined: Identify the evolution of the profile of music in the history of the human being and list the main contributions of music in human development, specifically for the child. The bibliographic research is anchored in the studies of some theorists as Brescia (2003), Brito (2003), Cascudo (2001), Alencar (2010), Freire (2000), Ferreira (2012), RCNEI (1998) among others. It is hoped that these reflections will motivate other researchers to broaden these discussions and / or bring new aspects about what is pertinent and productive in the pedagogical methodologies in early childhood education.

Key-words: Music. Children's education. Development human.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 A MÚSICA: aspectos históricos e desenvolvimento humano.....	10
2.1 CANÇÕES DE NINAR E CANTIGAS DE RODAS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA.....	13
2.2 A MÚSICA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO.....	15
3 A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DA CRIANÇA.....	17
3.1 USOS INDEVIDOS DA MÚSICA EM SALA DE AULA.....	20
3.2 MÚSICA: POSSIBILIDADES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
5 REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

No processo de construção do conhecimento, torna-se imprescindível que os sujeitos envolvidos atuem de forma consciente e que sejam capazes de absorver a influência do meio ao passo que assimilam e recriam suas culturas, estabelecendo relações manifestadas através de conhecimentos, experiências, valores, crenças, modos de agir, técnicas e costumes acumulados por muitas gerações e transmitidos por outras no processo histórico da humanidade.

A música, como um dos principais elementos culturais de uma sociedade, configura-se como uma linguagem capaz de expressar sensações desde muito cedo na vida do indivíduo, permeia momentos marcantes da sociedade e acompanha todas as etapas do desenvolvimento humano. A música sempre esteve muito atrelada à cultura e à história social nas mais diversas situações cotidianas, integrando o desenvolvimento afetivo, a construção social e cognitiva das pessoas, contribuindo para a elevação da competência e criatividade mental do ser humano. Um estudo desenvolvido na Finlândia, em 2015, pela Universidade de Helsinque, provou que o hábito de ouvir música clássica resguarda o cérebro de doenças neurodegenerativas, tais como: Parkinson e Alzheimer, fortalecendo a imunidade, além de ativar diversas áreas do cérebro e hormônios associados ao prazer. (AGUIAR, 2017)

Conforme Platão (427 a.C.), a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro e que pode transformar o homem e toda a sociedade. Assim, justifica-se nosso interesse em refletir sobre a importância da música no desenvolvimento infantil, partindo do seguinte questionamento: Quais as contribuições da música para o desenvolvimento infantil? Elegendo como objetivo geral: avaliar os efeitos da música no desenvolvimento da criança. Para tanto, estão delineados os seguintes objetivos específicos: Identificar a evolução do perfil da música na história do ser humano e listar as principais contribuições da música no desenvolvimento humano, especificamente para a criança.

Como motivação pessoal para realização desta pesquisa, destacamos nossa experiência enquanto professora na educação infantil, que em contato com a música percebemos o quanto ela é atrativa para as crianças. Convivemos também, com inquietações em torno da busca por métodos de ensino que favoreçam a construção

de um aprendizado significativo e eficaz na educação infantil, que elevem os níveis de aprendizagem.

Parte-se da hipótese de que a música pode ser benéfica na escolha de metodologias de êxito na educação infantil, bem como no desenvolvimento da criança como ser social e crítico. Nesse sentido, para viabilizar o estudo desenvolvemos uma investigação descritiva explorando o método hipotético – dedutivo, abordando procedimentos bibliográficos e documentais.

Quanto à estrutura do texto, as etapas são delimitadas da seguinte forma: um estudo sobre a história e evolução musical, relacionando ao desenvolvimento humano; as canções de ninar e Cantigas de rodas na formação da criança; a música na formação do cidadão e, em seguida, algumas considerações acerca da importância da música no desenvolvimento da criança. Por fim, as explicações/exposições em torno da questão inicial que motivou esta investigação, refletindo sobre a necessidade da adoção de estratégias pedagógicas pertinentes ao aprendizado da criança.

2. A MÚSICA: aspectos históricos e desenvolvimento humano

A música é um dos principais elementos culturais e existem indícios de sua presença desde a pré-história produzida através das observações dos sons da natureza. Aidar (2019) afirma que “a história da música é muito antiga, visto que desde os primórdios os homens produziam diversas formas de sonoridade”. A música se constitui de uma sucessão de sons intercalados por curtos períodos de silêncio, organizada ao longo de um determinado tempo, estabelecendo a união de elementos sonoros que inclui variações, tais como: timbre, intensidade, altura, duração com harmonias, ritmos e melodias diversas.

Na pré-história era atribuído à música um sentido religioso, pois existia a crença de que ela era um presente dos deuses e que possuía funções mágicas. A partir da queda do império romano, a igreja foi fundamental para a história da música, uma vez que os monges continuaram a desenvolver a escrita e a música na idade média.

Durante o período barroco, os compositores experimentaram formas, contrastes musicais, variando estilos e instrumentos da música instrumental, bem como outras formas e estilos de música barroca. Os ritmos tocados até então nas

orquestras ganharam novos recursos, acrescentaram-se outros modos como jônico e eólio. Além de outros grandes nomes, surgem como grandes representantes da música barroca: Antonio Vivaldi, Johann Sebastian Bach e Domenico Scarlatti.

No Classicismo, período que corresponde aos anos 1750 e 1830, a música adquire objetividade, equilíbrio e clareza formal, conceitos esses já empregados desde a Grécia Antiga. Nesse contexto, o instrumental ganha um destaque ainda maior, criando-se dessa maneira estruturas musicais como a sinfonia, o concerto, o quarteto de cordas e a sonata.

No século XIX, surge na Europa o Romantismo trazendo uma música que unia grandes estruturas harmônicas desenvolvidas por Haydn e aperfeiçoadas por Mozart e Beethoven com mais liberdade e fluidez intensificada pelo vigor emocional. A ideia era evidenciar a realidade através da emoção, com um foco maior no sentimento do que na estética, contrariando assim as características do classicismo. A partir do século XX, a música se popularizou cada vez mais com o avanço das rádios, das mídias e tecnologias de gravações e reproduções musicais, promovendo novos gêneros que aceleraram o crescimento musical em diferentes continentes enriquecendo ainda mais a cultura musical. Conforme Aidar (2019): “A humanidade possui uma relação longa com a música, sendo essa uma das formas de manifestação cultural mais antigas”. Sem dúvida, a música tem sido um elemento cultural valiosíssimo e uma das formas de expressões mais utilizada pela humanidade em seu cotidiano.

No Brasil, a música é um dos elementos culturais mais vivos que existe, o percurso histórico da música brasileira está diretamente ligado a acontecimentos que marcaram a história e a composição da sociedade no país. A arte dos sons acompanhou os rituais religiosos, as disputas, a busca por alimento, as festas e demais atividade do cotidiano. Os povos indígenas, os primeiros a habitar as terras brasileiras, faziam música com chocalhos, tambores e flauta, dançavam, batiam os pés e cantavam em seus rituais. No século XVII, os escravos africanos passaram a integrar os rituais com o candomblé, já os portugueses acrescentaram as baladas lentas tocadas com cavaquinhos e guitarras. A música do Brasil se consolidou unindo elementos europeus, africanos e indígenas, que chegaram através dos colonizadores portugueses, escravos e por nativos que habitavam o território brasileiro.

Buscando catequizar os índios os jesuítas foram os primeiros educadores no território brasileiro, a produção cultural na época foi muito influenciada pelos jesuítas com músicas que eram, acima de tudo, religiosas, quase sempre sacra, cantada em latim com característica do renascimento europeu. As missões jesuítas além de catequizar, também levavam a cultura, e a música vocal e instrumental aos indígenas.

Dispostos a conquistar novos servos para Deus [...] esses homens extraordinários compreenderam que lhes deveriam falar à sensibilidade. Percebendo esse domínio da música sobre o gentio, os jesuítas empregaram-na para a catequese. (ALMEIDA, 1926, p. 189).

Dessa forma, a música serviu como elemento na imposição da cultura europeia aos índios, os missionários ensinavam música aos indígenas para promover a catequização, pois esses eram fascinados por música e a aprendizagem de um instrumento proporcionava uma interação maior entre os indígenas e era vista como uma forma de lazer. Diante da imposição da cultura colonizadora, poucos traços restaram dos povos indígenas na música brasileira, atualmente são percebidos apenas alguns gêneros folclóricos, principalmente no Norte e Nordeste brasileiro.

No século XVI vieram para o Brasil grandes contingentes de escravos africanos que sofreram o mesmo caso de dominação cultural, assim como os indígenas; no entanto, os negros deixaram marcas importantes na composição da música brasileira, como a diversidade de instrumentos, ritmos e danças que aparecem na música popular e folclórica do Brasil.

A música sempre fez parte da história da humanidade, promovendo o desenvolvimento do ser humano, proporcionando bem-estar e conferindo acesso à afetividade, memória e funções cerebrais importantes. Para Silva (2010), as múltiplas formas de linguagem foram propulsoras dessa evolução, pois a música, que é uma forma de linguagem, é uma manifestação de arte que se faz presente em vários momentos da vida e exerce um papel importante na formação do ser humano desde a infância, por meio dela é possível desenvolver a linguagem oral, as artes corporais e a afetividade.

Dessa forma, a música mais do que uma arte é um elemento cultural valioso que pode contribuir para o aprendizado de maneira significativa ao desenvolvimento

humano. Conforme Bréscia (2003, p. 81): “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Dito isso, a música é um elemento de identidade cultural, disso deriva-se uma das suas principais funções, transmitir a cultura entre gerações, nesse sentido ela pode transferir conhecimentos acumulados por gerações passadas. Conforme Tourinho (1996, P, 107): “A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade.”

É notória a necessidade de inserir a música no contexto infantil como ferramenta no desenvolvimento corporal, auditivo, afetivo, linguístico e mental, favorecendo a memorização e o desenvolvimento da criança. O trabalho com a música pode proporcionar discussões de temas relevantes ao meio social que proporcionam o crescimento crítico da criança. De acordo com Brito (2003), a principal função da música é promover o ser humano. Assim, as atividades musicais são essenciais não apenas para a formação de músicos, mas para o desenvolvimento pessoal e cultural da pessoa, promovendo expressões emocionais que contribuem significativamente para a formação integral do ser.

2.1 CANÇÕES DE NINAR E CANTIGAS DE RODAS PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA

As canções de ninar são melodias suaves que as mães utilizam no intuito de acalmar as crianças até que elas adormeçam. As canções de ninar vieram de melodias rudimentares evoluindo para frases curtas com rimas simples que buscam promover mudanças no comportamento infantil. Essas canções são importantes na formação da criança porque ajudam a ativar os sentidos e embalam momentos de conexões entre os pais e filhos, promovendo uma relação de afetividade significativa na construção do relacionamento familiar. Cascudo (2001, p. 102) afirma que: “essas melodias passam de geração em geração, entoadas pelos adultos ajudam a entreter, embalar e fazer adormecer as crianças”.

As cantigas de roda conhecidas atualmente no Brasil possuem origem europeia; no entanto, já são adaptadas à cultura brasileira. São canções populares que estão ligadas às brincadeiras de roda, comuns em todo o país, pois fazem parte do nosso folclore, e são frequentemente utilizadas na educação infantil, uma vez que

são, geralmente, músicas simples, fáceis de aprender e, acompanhadas de coreografias, auxiliam na formação física e intelectual da criança. Essas atividades proporcionam uma ludicidade importante para o desenvolvimento infantil, por trabalhar o imaginário, sonhos e fantasias da criança. Possuem uma tradição oral de extrema importância na perpetuação da cultura, por proporcionar o conhecimento dos costumes locais de uma população, assumindo assim um papel didático importante, podendo ser uma ferramenta pedagógica que favorece bastante a interação e o aprendizado. Sobre essa questão, Alencar lembra que:

As cantigas-de-roda integram o conjunto das canções anônimas que fazem parte da cultura espontânea, decorrente da experiência de vida de qualquer coletividade humana e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano (ALENCAR, 2010, p. 111).

Nesse sentido, as cantigas de roda abrangem do contexto cultural ao percurso histórico da humanidade com aspectos experimentais ligados a cada povo, cultura e época. As cantigas de roda, sem dúvida, promovem a interação entre os membros do grupo, além de favorecer o aprendizado de diversas formas. Em contato com esses sons a criança desenvolve suas próprias músicas e conhece sensações novas advindas do que elas mesmas conseguem criar, conforme enfatizam os documentos nacionais que orientam a educação básica brasileira:

Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos etc., são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem a necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvam a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados. (BRASIL, 1998, p.47).

Diante do exposto, aprender com música é uma forma de desenvolver os sentidos da criança e integrar experiências essenciais ao seu desenvolvimento pessoal. Ao apresentar uma música com uma história é possível trabalhar no universo infantil o Faz-de-conta, promovendo a memorização e a expressividade. Conforme afirma Brito (2003, p.161), quando as crianças estão ouvindo relatos e, posteriormente, criando novas histórias, “elas estimulam sua capacidade inventiva,

desenvolvem assim o contato e a vivência com a linguagem oral”, esse exercício amplia o vocabulário infantil, bem como, as entonações expressivas, as articulações, a musicalidade e conseqüentemente a própria fala.

No entanto, o músico e pedagogo Isaac Folha vê as tradicionais cantigas infantis como negativas no ambiente escolar e no dia a dia das crianças, por conterem uma grande quantidade de violência e preconceito. Por isso, ele criou em 2014 o projeto “*Cantigas de valor*”, onde propõe uma releitura das tradicionais cantigas de roda e canções de ninar, uma iniciativa que, segundo o autor, apresenta bons valores para as músicas infantis sem agredir os bons costumes cultivados pela família.

Por ser um recurso relevante para o desenvolvimento humano, é importante uma reflexão na escolha das músicas para qualquer contexto de uso, especialmente na infância, pois a criança está em fase de desenvolvimento e não tem consciência crítica do teor dos conteúdos. Dessa forma, faz-se necessário uma análise crítica de todo e qualquer material que se expõe a criança, uma vez que estas apresentam sua personalidade ainda em formação e, portanto, não têm maturidade suficiente para perceber textos com apologias negativas à sua formação.

Assim, é importante a seleção de um repertório musical realmente significativo para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, analisando o impacto das letras musicais vinculadas pela mídia no comportamento infantil. Compreendendo que a música é importante em diversos aspectos para desenvolvimento infantil, ela pode, sim, ser considerada como um agente facilitador da aprendizagem, conferindo possibilidades válidas de usos em sala de aula para elevação do processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, selecionar um repertório de musical de qualidade e inseri-la no cotidiano escolar da criança pode motivar para uma aprendizagem muito mais significativa.

2.2 A MÚSICA NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

Na contemporaneidade, muito se discute sobre as transformações sociais e os valores que formam o atual cenário da história humana. Os valores estão intimamente ligados à construção do ser humano, aos acontecimentos históricos e sociais, bem como a essência de um povo. É sabido que na sociedade contemporânea a educação é um desafio sempre maior, tendo em vista a magnitude

crescente dos problemas que enfrentamos no mundo atual, (FREIRE, 2000). Dentre esses desafios, se inclui a formação de cidadãos éticos, morais, preocupados com a mudança da história e da localidade em que vivem. Para enfrentar o problema posto, é necessário que se adotem novas técnicas de ensino, ofertando uma educação que inclua a cultura e a inovação, como forma de estimular a criatividade e a curiosidade dos alunos a fim de desenvolver nos mesmos o senso de cidadania.

É importante frisar que a educação, bem como as políticas públicas em educação, são pilares essenciais para incutir no ser humano a consciência de mundo e de cidadania. A educação básica é garantida como direito fundamental em praticamente todos os países do mundo, inclusive no Brasil, exposta no artigo 6º da Constituição Federal e tida como uma garantia social (BRASIL, 1988). É ela que introduz no ser humano conceitos básicos, como o de cidadania, espaços sociais, política, etc. É ainda um instrumento de luta, pois pode criar condições para que as novas gerações sejam mais igualitárias e menos injustas, de acordo com o pensamento de (CURY, 2002). Desta forma, no contexto da educação básica é fundamental inserir a arte como um instrumento para a mudança do ser humano em sua integridade, pois desperta sua atenção, sensibilidade, percepção, imaginação, ordena e dá sentido a experiência humana (ARAUJO, 2019).

A música, unindo sons e ritmos, se configura como uma forma de arte, além disso, é um meio de comunicação, porquanto expresso pela linguagem. Um determinado ritmo, um texto, diversos instrumentos, expressões corporais, danças, raciocínio, percepção, interpretação, sensibilidade, diversidade, vocabulário, linguagem, todas essas percepções estão arraigadas na música, que tem o seu espaço em todas as culturas, e exerce influências na expressão pessoal do indivíduo, pois a música pode refletir um comportamento diferente, uma crítica, uma expressão individual ou de uma cultura local, etc., e quando divulgada, transpõe as fronteiras do local de sua criação.

Em razão da sua diversidade, a música pode ser utilizada pelos pais e educadores para demonstrar ao indivíduo as diferenças entre os comportamentos culturais, com o intuito de diminuir as desigualdades sociais e fomentar a tolerância. A partir disso, é inserido no indivíduo o censo de cidadania, para que o mesmo possa ter direito a voz e lutar, no futuro, pelas políticas públicas de inclusão, e de busca da justiça social, uma vez que a Constituição Federal consagra no seu artigo

3º o objetivo de constituir uma sociedade livre, justa e solidária, garantindo o pleno desenvolvimento de todos (BRASIL, 1988).

Dessa forma, a inserção de metodologias que incluam a música no ambiente escolar, principalmente na educação infantil, e na educação familiar pode proporcionar novas reflexões sobre a humanidade e auxiliar na garantia de igualdade a todos. Essa concepção, levada ao cotidiano escolar, exige a criação de um espaço de diálogo, em que o respeito e a escuta ao outro são fundamentais, (CHAGAS, 2012).

Esses diálogos acrescidos de ideias sobre respeito e escuta, além da demonstração da realidade no espaço escolar, são importantes para que se eduque um ser humano dotado de consciência cidadã, contribuindo para a formação de uma geração de indivíduos que pensem nos problemas da sociedade como um todo, sabendo que só a mudança de mentalidade pode provocar uma transformação social.

. 3 A MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR DA CRIANÇA

A escola tem buscado aperfeiçoar constantemente os moldes educativos na busca de desenvolver um conhecimento mais eficiente e atrativo para os alunos. Dessa forma, faz-se necessário inovar nossa prática educativa no intuito de produzir um aprendizado significativo. Para Demo (2011), é responsabilidade do professor competente conduzir uma aprendizagem significativa, orientando o aluno permanentemente para expressar-se de maneira fundamentada, exercitando o questionamento da realidade e a formulação de pesquisa como parte do cotidiano.

Diante disso, é pertinente que os profissionais da educação utilizem, nas suas aulas, a maior quantidade possível de recursos e atividades diferenciadas para facilitar a compreensão dos conteúdos e conceitos debatidos. Entre os inúmeros métodos de trabalho pertinentes ao processo de ensino aprendizagem, a música tem um papel importante para o desenvolvimento da criança, além disso, várias temáticas podem ser introduzidas no ambiente escolar promovendo discussões pertinentes que resultarão num aprendizado significativo, de transformações qualitativas, investindo na construção de uma sociedade que valoriza a vida e a dignidade.

Refletir sobre a prática pedagógica é fundamental no ambiente escolar, uma vez que muitas inovações são revolucionárias na educação; no entanto, algumas escolas ainda são resistentes às inovações e não incentivam a ludicidade no meio infantil. É importante compreender que o lúdico pode enriquecer a identidade da criança na construção de sua história, promovendo um aprendizado significativo e consistente para a mesma. Diante disso, a música pode integrar aulas atrativas e lúdicas, pois além de seu teor emocional possibilita acalmar, bem como enriquecer o conhecimento do aluno em diversos aspectos. A respeito dessa possibilidade, Hummes a firma que:

A música pode contribuir para a formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não verbal e os sentimentos e emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] a música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a 'sensibilidade', a 'motricidade', o 'raciocínio', além da 'transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura' (HUMMES, 2010, p.22).

Dessa forma, é patente que a utilização de recursos musicais nas atividades lúdicas abre um leque de possibilidades para o educador em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e a elevação da aprendizagem; propiciando atividades dinâmicas e diversificadas que estimulam a participação e o desenvolvimento do aluno no processo de ensino aprendizagem. Dito isto, cabe lembrar que a criança é extremamente atraída pela musicalidade, conversar com uma criança envolvendo a música, cantando e tocando instrumentos é essencial para estabelecer um diálogo ativo na construção do repertório infantil. De acordo com Brito (2003), a criança faz música brincando, sendo essa a maneira que elas usam para se relacionar com o mundo que descobre a cada dia. Sendo assim, o contato com a música contribui para a formação da autonomia na criança, proporcionando comunicação e uso de gestos que possibilitam o crescimento integral: cognitivo, emocional e social.

Diante disso, faz-se necessário o uso da música no contexto escolar para estimular o convívio social e desenvolver a integração das crianças, além do desenvolvimento de habilidades inerentes a aprendizagem infantil, pois a criança vive em constante comunicação com o meio no qual está inserida, abraçando e

instruindo-se de experiências e conferindo definições para as novas informações, as quais se submetem, conforme destaca (STRAVACAS, 2008).

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI-1998): Defendem que é importante garantir que a criança vivencie e reflita sobre as questões musicais, exercitando o desenvolvimento de habilidades através de reflexões que culminem na formulação de hipóteses e conceito. Essa orientação é baseada em pesquisas de estudiosos na área da educação que vêm buscando estabelecer uma relação entre o desenvolvimento infantil e o exercício musical. Tais pesquisas têm contribuído para a compreensão de como ocorre a evolução infantil com o auxílio da música no meio escolar.

Os trabalhos com metodologias e disciplinas variadas envolvendo a música melhoram o processo de aprendizagem infantil, combinando os conceitos estudados a uma metodologia atrativa de maneira que facilite a absorção dos temas debatidos. Sobre esse aspecto, Bueno acredita que:

A música é uma grande ferramenta muito importante para a assimilação dos diversos conteúdos na rotina dos alunos, pois transporta para o universo dos mesmos, de forma lúdica, os conceitos científicos de diversas matérias (BUENO, 2012, p, 49)

Nesse sentido, é possível estimular o desenvolvimento de inúmeras áreas do conhecimento no ambiente escolar, especialmente nos primeiros anos escolares. Para tanto, é importante que a escola amplie o conhecimento proporcionando vivências com diversos gêneros musicais, não com a preocupação de formar músicos, mas para despertar a linguagem criativa promovendo a formação integral do aluno, melhorando a sensibilidade, a concentração e a memória, a fim de proporcionar diversos benefícios ao processo de alfabetização, letramento, raciocínio lógico, oralidade, escrita e os movimentos corporais da criança. Sendo assim, a música é uma forma de explorar as habilidades do aluno de maneira diferente, afinal de contas, atualmente a sociedade vive em um momento de valorização de indivíduos com mentes inovadoras, que consigam superar os desafios impostos por uma perspectiva revolucionária.

Como já mencionamos anteriormente, a música pode ser empregada nas atividades de sala de aula como um recurso pedagógico que contribui para aperfeiçoar a aprendizagem, uma vez que, dentre outros aspectos, as obras

musicais representam acontecimentos e acrescentam muito ao conhecimento, pois apresentam fatos vivenciados de ordem natural, social, cultural, econômico e político que podem servir de base para o desenvolvimento do aprendizado escolar. E isso pode ativar conceitos pertinentes à formação do conhecimento infantil por meio da melodia, prosódia começando pelas canções de roda, assim ativam-se não só o sistema acústico receptor, mas também os expressivos da fala (OLIVEIRA, 2000).

Vale salientar que para um uso adequado da música em sala de aula é importante uma reflexão aprofundada por parte do professor acerca das necessidades de uso da linguagem musical, bem como do público a partir do qual se dará o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, faz-se necessário também que o educador tenha ciência das indicações propostas nos Referenciais Curriculares para o ensino com música a fim de encontrar subsídio para desenvolver um trabalho de maior eficácia.

3.1 USOS INDEVIDOS DA MÚSICA EM SALA DE AULA

Parte significativa das escolas modernas, inclusive as brasileiras, utiliza muito pouco a música em suas práticas educacionais, e quando usam, nem sempre é de maneira adequada. Segundo Ferreira (2012), alguns professores apreciam e até valorizam a música, mas, em muitos casos, enfrentam a falta de conhecimento necessário sobre essa arte.

O uso da música não pode ser um mero pretexto de dinamizar a aula, para preencher o tempo ou simplesmente para incluir um recurso, a simples incorporação de um determinado recurso na sala de aula só terá sentido se contribuir para melhorar a qualidade do ensino. É preciso ter propósitos claros, nas atividades desenvolvidas. A despeito dessa questão, Ferreira (2012, p. 11) destaca que o uso da música nas aulas também pode ser uma prática incorreta, uma vez que, “o professor deve usar a música para ensinar, e nunca para atormentar”. Diante disso, é importante uma reflexão aprofundada sobre o uso adequado desse recurso para a melhoria do ensino, não para forçar a criança a gostar de uma determinada música, por exemplo.

No trabalho com a música é importante a expressão livre, explorando os movimentos da criança, para favorecer seu desenvolvimento sensorial e motor, de

maneira que proporcionem também um saber crítico e reflexivo. É muito comum a utilização de músicas no ensino infantil para a assimilação de regras, cores, números, letras, palavras, brincadeiras, jogos e em horário de intervalo, para fins de higiene, comemorações cívicas, e em outras situações sem um planejamento claro de como ela deveria ser explorada. No entanto, muitas vezes, são em horário preestabelecidos com músicas decoradas que a criança canta ou imita o professor sem conferir muito significado.

Dançar e gesticular desenvolve os movimentos e trabalham as partes do corpo, porém quando a criança imita o adulto, torna-se uma atividade solta e estereotipada. O ideal é que o professor proporcione um processo de descobertas vivenciando a própria arte da criança. Percebendo a música além de um acessório pedagógico, mas para o crescimento e desenvolvimento infantil, sem grandes preocupações com técnicas, mas considerando uma abordagem espontânea que proporcione a criatividade, sem perder de vista o caráter expressivo para se tornar automático.

Diante disso, a escola pode utilizar a música em quais momentos que tenha interesse, porém ela deve ser bem mais explorada em sala de aula devido aos inúmeros benefícios que pode proporcionar ao aprendizado, conforme já mencionamos neste estudo.

3.2 MÚSICA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Mesmo diante de tantos benefícios aqui já mencionados, o uso da música ainda enfrenta muita resistência no contexto escolar. Isso porque vários entraves permeiam o cotidiano do professor, tais como o tempo e os recursos (in) disponíveis. Esse tipo de atividade requer mais tempo para o planejamento da aula, além da organização do material necessário para o desenvolvimento das atividades. Sem contar que o docente já enfrenta uma carga horária exaustiva de trabalho que acaba em uma desmotivação associada, muitas vezes, ao desinteresse de inovar a prática escolar.

Como qualquer outra metodologia inovadora, os procedimentos envolvendo músicas passam pelo esforço do educador de buscar novos paradigmas e está sensível para perceber o envolvimento e evolução do seu aluno. Nesse sentido, é importante buscar desenvolver no aluno o processo de musicalização, corroborando

o pensamento de Oliveira (2016) quando afirma que: a “musicalização é um processo de desenvolvimento para um aluno na construção do conhecimento musical com o objetivo de despertar e desenvolver o gosto musical da criança.”

O uso da música na educação pode colaborar para o desenvolvimento e desempenho de hábitos saudáveis, melhores condutas, boas atitudes, pode ainda ser vinculada a datas comemorativas, tradições e fatos históricos. Mas o papel da música vai muito mais além, ela pode promover avanços didáticos que possibilitem benefícios cognitivos, sociais e emocionais. Nessa perspectiva, Godoi (2011) defende que a música na educação infantil não se restringe ao aspecto musical, mas também aos aspectos cognitivo e motor, o que promove o desenvolvimento do sujeito no todo. Diante do exposto, é necessário que a linguagem musical seja valorizada como um mecanismo riquíssimo para a formação intelectual da criança, visto que representa uma poderosa fonte de estímulos, equilíbrio e felicidade, aguçando a criatividade, o raciocínio e a socialização. Por isso, a musicalização é de fundamental importância porque contribui para o lúdico, e a criança pode aprender explorando seu corpo e o espaço físico.

Além das diversas formas de utilização da música, Brito (2003), apresenta ainda mais duas possibilidades de ação: a interpretação, que implica na imitação e reprodução de uma obra; e o improviso, que consiste em criar instantaneamente uma representação com base no que está sendo ouvido. Vale ressaltar que as atividades de investigação sonora devem também ser consideradas em sala de aula, ouvir, contar e desenhar os sons do ambiente é importante para que a criança compreenda as especificidades de cada espaço. É importante apresentar diversos sons buscando identificar as diferenças de acordo com o material que produz cada barulho. Mostrando a ideia de localização espacial e as propriedades do som tais como: timbre, duração, altura, intensidade melodia, ritmo e harmonia.

É interessante propiciar aos aprendizes diversos gêneros musicais, para que eles possam conhecer e eleger os seus preferidos, isso implica na formação da identidade dos mesmos, considerando os conhecimentos prévios dos alunos e respeitando a cultura de cada um, dando liberdade à criança de expressar suas emoções e desenvolver sua individualidade através de jogos e brincadeira, pelo imaginário infantil. Além das práticas já citadas, o professor pode trabalhar as músicas e os sons através de filmes infantis visando à percepção e análise dos mesmos em obras cinematográficas.

Assim, dentre os inúmeros conteúdos que podem ser trabalhados em sala de aula através da musicalização, podemos citar os diversos meios de produção sonora, elementos acústicos e registros gráficos dos sons, apreciação significativa, gravações e quaisquer outras manifestações com música com um objetivo pedagógico válido para educação infantil. Lembrando que é necessário que exista o prazer da descoberta, como afirma Rubem Alves:

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntas as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes. (ALVES, 2008, p. 56)

Assim sendo, apreciar e experimentar a música é primordial antes de qualquer objetivo posterior, pois quando falamos em aprender a experiência é parte integrante do processo de aprendizagem, mas que isso ela deve ser o primeiro passo para que o encantamento propicie a curiosidade e a construção do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizamos esta pesquisa, que proporcionou a discussão de algumas questões referentes ao papel da música no desenvolvimento infantil, pela qual procuramos refletir sobre as contribuições da música no aprendizado da criança, percebemos que essa arte é extremamente importante no desenvolvimento das habilidades individuais e coletivas, por isso precisa ser valorizada no ambiente escolar como ferramenta pedagógica porque pode proporcionar um aprendizado significativo e estimulante. Como a música possui um forte poder de atração sobre as crianças, sua utilização nas atividades escolares de forma bem esquematizada favorece a ampliação da aprendizagem de maneira mais alegre e prazerosa. Diante disso, percebemos a urgência de se criar espaços na escola para a inserção da musicalização e todos os benefícios inerentes ao ser humano.

As reflexões em torno do tema, objeto de estudo desse trabalho, permitiram perceber o quanto a música contribui e continua contribuindo no/para o desenvolvimento humano. Foi possível perceber, ao longo do levantamento teórico, os inúmeros significados da música no cotidiano e nas atividades escolares da criança, como um agente que pode facilitar o raciocínio e a aprendizagem infantil. Contribuindo de maneira significativa para qualidade na educação Infantil e favorecendo a formação humana integral em sua plenitude.

Do ponto de vista das observações apontadas por diferentes teóricos e ensaístas e pesquisadores do assunto, constatamos que todos são unânimes na defesa de que existe uma necessidade muito grande de um trabalho concreto com os conhecimentos musicais nas escolas, pois a música é um aspecto cultural e configura-se como um vínculo da fala na sociedade. Por isso, a música é, sem dúvida, um dos recursos essenciais para que o professor possa conceber o processo de ensino-aprendizagem, através de suas múltiplas utilidades.

Nesse contexto, cabe ao professor, refletir sobre essa necessidade e praticar atividades que envolvam a música em sala de aula com seus alunos. Essa postura pode resultar em experiências de aprendizagem enriquecedoras, uma vez que desenvolve de diferentes formas habilidades relativas ao desenvolvimento e formação do ser humano. Sendo assim, é relevante reforçar, nesse estudo, a necessidade imediata de se trabalhar tais atividades, em virtude de um desenvolvimento necessário. Para isto, é fundamental a realização de pesquisas que repensem conteúdos, metodologias e condições de trabalho para que o professor da sociedade contemporânea estabeleça métodos que proporcionem uma consciência sobre os aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais que permeiam o desenvolvimento da criança.

5 REFERÊNCIAS

AIDAR, Laura. **História da Música**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-musica>. Acessado em 17/06/2019.

ALENCAR, Sylvia. **A música na Educação Infantil**. ed. 4.. São Paulo: Editora Paternoni, 2010.

ALVES, Rubem. **Ensinar, cantar, aprender**. São Paulo: Papirus, 2008.

ALMEIDA, Renato. **História da música brasileira**. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1926.

AGUIAR, Ione. Música clássica previne doenças neurodegenerativas como Parkinson e demência. Huffpost, 2017 disponível em:

www.huffpostbrasil.com/2015/03/13/musica-classica-previne-doencas-neurodegenerativas-como-parkinson_a_21681256/ acessado em 30/05/2019

ARAÚJO, Kenia Kerley Saraiva. **A Contribuição da Música para o desenvolvimento e aprendizagem da Criança**. Brasil escola, pedagogia. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-contribuicao-da-musica-para-desenvolvimento-e-aprendizagem-da-crianca.htm>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 3, Ed. MEC/SEF, Brasília, 1998.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, Brasília, DF, 2017.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**. Volume 1. Jundiaí: Keyboard, 2011.

_____. **Pedagogia da Música**. Volume 2. Jundiaí: Keyboard, 2012.

BRÉSCIA, Vera Lucia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. ed. 10. São Paulo: Editora Global, 2001.

CHAGAS, Julia Chamusca; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; BRANCO, Angela Uchoa. **Direitos humanos e democracia na educação infantil**: atuação do psicólogo escolar em uma associação pró-educação. Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v17n1/09.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito à educação**: direito à igualdade, direito à diferença. Scielo, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci&pid=S0100-15742002000200010>. Acesso em: 26 de maio de 2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. ed. 7. Campinas: Autores Associados, 2011.

FERNANDES, Valéria da Silva Roque. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Disponível em: <http://br.noticias.yahoo.com/tecnologia-negocios-estudo-desenvolve-inteligencia-e-integracao.html>. Acesso em 10/05/2019.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo, Editora UNESP, 2000.

GIRARDI, Giovana. **Música para aprender e se divertir**. Disponível em: <https://goo.gl/zUgE5G>. Acesso em: 21/05/2019.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de curso. Londrina, UEL, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/3nceEv>. Acesso em: 15/05/2017.

HUMMES, Júlia Maria. **Por que é importante o ensino de música**. Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical. Porto Alegre, v. 11. set. 2004.

OLIVEIRA, Lucas Simões de. **A importância da música na educação infantil**. 2016. Disponível Em: <https://goo.gl/3cd24j>. Acesso em: 18/09/2019.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento – um processo histórico**. São Paulo: Papiros, 2000.

SILVA, Cláudia Andréa Ferreira da. **A linguagem musical na educação infantil**. 2010. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista. acesso em: 15 de maio de 2019.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. **A importância do ensino musical na educação infantil**. Disponível em: <https://goo.gl/P3PmCj>. Acesso em: 10/05/2019.

STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil**. Universidade Nove de Julho, São Paulo, p. 23-74, 2008. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp104946.pdf>. Acesso em: 1 maio 2019

TOURINHO, I. **Música: pesquisa e conhecimento**. ed. 2.. Porto Alegre: UFRGS, 1996. Disponível em: www.cantigasdevalor.com.br/autor.html/. Acesso em 17/05/2019

